

JUSTIFICATIVA
PDL 14/2013

Na tarde de sábado, 09 de março de 2013, o jovem Marcelo Furlan, 36, eletricista, trabalhador, pai de família, homem simples ouviu gritos. Eram pessoas desconhecidas sendo arrastadas pela enxurrada provocada pelas fortes chuvas vespertinas, comuns no verão paulistano. Marcelo não pensou duas vezes, junto com o irmão Jeferson enfrentou a correnteza e conseguiram salvar três pessoas que estavam sendo levadas. Nesta ação seu irmão saiu machucado com um braço quebrado e Marcelo com ferimentos leves, mas ainda não haviam terminado. A menina Bruna Beatriz Costa Santos, 14 anos, ainda estava lá, e gritava. Marcelo, mais uma vez, não hesitou, voltou às águas. Desta vez, porém a enxurrada venceu, O jovem pai de família e a menina Bruna foram arrastados e morreram debaixo dos carros estacionados e submersos na Rua Vergueiro, local da tragédia.

Enchentes naquele local não são comuns, mas bueiros entupidos que não permitiram o escoamento das águas, que chegaram a 1,50m de altura, mais a força da correnteza e aí se juntaram os elementos suficientes para a tragédia.

Esta homenagem talvez alivie um pouco a dor da família deste herói, mas não queremos mais Marcelos nem Brunas, bastaria que uma certa porção de lixo tivesse sido recolhida ou que um bueiro não estivesse obstruído para que o Marcelo continuasse anônimo, porém vivo e desfrutando do carinho da esposa Carla e dos filhos Kauen e Gabriel de 3 e 7 anos.

Marcelo Furlan nasceu em São Paulo em 28/10/1986, faleceu em 09/03/2013, era eletricista de profissão, filho de Maria de Jesus Pires e Dionísio Furlan. Deixa três irmãos, a esposa Carla Santos Nogueira e os filhos Kauen de Nogueira Furlan de 3 anos e Gabriel de Nogueira Furlan de 7, deixa também um exemplo de coragem e desprendimento além de uma grande reflexão sobre as consequências do descumprimento do dever pela autoridade pública.

Pelo exposto, solicito aos nobres pares a aprovação desta justa propositura."